

IDP: 11583 (1 of 4)

Em 04.05.84



Prezado Edgardo,

Continuando nossa conversa sobre família, respondo-lhe sua amável cartinha onde veio o "mapa" da descendência sua e do Francisco, mas quero ser bem informal, deixo de vez de chama-lo de sr., e sua esposa de D. Marianne, ela é francesa? vamos ser mais simples, assim ficará melhor para nós nos relacionarmos. Certo?

Estivemos em Florianópolis duas vezes em abril, viajando dia 16 e dia 26, nesse último dia fui sozinho para ajudar minha Lúcia Maria na mudança do apartamento para casa, embora pagando um alto aluguel fez vantagem, porque o Marcelo, nosso neto tem bonquite herdada de mim, e só vivia resfriado. Casa, e outra coisa, criança precisa de dias para adquirir imunidades. Daqui a gente vai à Curitiba, sob 6,30 hrs. de viagem, depois, de lá à Florianópolis, 5 horas, não é perto, de jeito nenhum, mas como temos só essa moça o nosso dever é servi-la, enquanto pudermos. O Fernando, minha parte, está sempre aqui, e o Eduardo, estudante de agronomia vem todos os sábados. Bandeira Antas é perto, só 60 km, graças a Deus.



IDP: 11583 (2/4)

Agora vou contar sobre Francisco. Dos 11 filhos de D. Eunice, o mais doente é ele, já sofreu operações de glaucoma, retinopatia, e colocou a 10 anos, duas pontes de safena. Ele é diabético, embora sem expressão, a desagem, mas "mordeu" suas coronárias. Está para ir a fazer reuas na Beneficência Portuguesa, isto é feito de 6 em 6 meses. Em 1981, teve duas anginas, fez novo cateterismo e constatou-se que uma das pontes havia secado, mas ele não sabe. Continua a vida como dá, faz exercício de caminhar 3 a 4 km. por dia, ou bicicleta ergométrica, e toma 13 comprimidos de medicação coronariana por dia, e para completar está com uma vista atacada de cataratas! Falta aparecer no exterior para os médicos estudarem uma solução ao seu caso. Teve pena dele, ótimo chefe de família, ótimo funcionário, onde está a 35 anos (IBC), também como chefe de serviço de agronomia local, presta a se aposentar, mas é uma preocupação constante para mim, a sua vida. Tivemos um sério, na ocasião do ataque de angina em 81, passamos em nome dos 3 filhos, mas toda a responsabilidade financeira está com ele! o cardiologista diante as recomendações que lhe fez, a primeira foi evitar preocupações, e eles estão vindo cada dia com mais intensidade, salários mínimos altíssimos para o nosso país. Vamos ver o que podemos fazer para resolver este problema, para mim, do tamanho do mundo.

3. Ontem falamos com Tereza, em Pamaitá. Eu conheço o nordeste, já estive lá quatro vezes nesses anos de casada, agora, tudo tão caro, vai ficando difícil. Fomos três vezes de avião e uma de carro. Acredito que nunca mais retornaremos à Pamaitá, pois meus sogros são falecidos e os irmãos estão meio divididos devido a partilha de bens da Fazenda Duca; tem o mais velho, que reside em Fortaleza, esse, não está na jogada, é o mais amigo nosso, o José, e até nosso compadre. Quando Francisco esteve lá em 1979 ficou aborrecido com o que ocorreu em relação à herança, entã, é melhor a gente manter contacto, mas por telefone. Ele quer bem a todos igualmente, mas por lá é que há uma certa animosidade, entã, ora ligamos para Tereza, ora para o Antônio, ora para Joaquim, fica ótimo, a gente se alegra e nos procura saber o que nos interessa.

Edgardo, nós conhecemos Ribamar Castelo Branco e Renato, são primos, <sup>nosso,</sup> moram aí, mas não sei de que forma, porquê eles não aparecem neste mapa que você fez. Francisco quer saber si o General Walter Pires é parente. Ele acha que os Pires são todos de uma só família, como o meu "Feraç"; tem muita gente por aí que nem conheço e sei que são da mesma família nossa.



IDP: 11583 (4 of 4)

Bem, já tomei seu tempo até demais! Quando é que  
você nos visita? Estamos aguardando.

Nosso abraço à Marianne e a você.

a primo,

Yaro

IDP: 11583 (4 of 4)